

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.753

Terça-feira, 12 de Agosto de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 33-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O arcebispo de Braga teve de abandonar o Congresso Pedagógico depois de se lhe ter feito sentir a hostilidade entre a igreja e o ensino

A igreja contra o ensino

Responde-se as flechas envenenadas com que nos ripostaram as católicas «Novidades»

Esgrime as «Novidades» com as considerações, neste lugar expandidas, acerca da estranha e perigosa e absurda presença do arcebispo de Braga no congresso pedagógico. E esgrime, acusando-nos de arvorarmos em pleno século XX o pavilhão do mais vesgo e atroz sectarismo que poderia conceber-se e, para mais, sob a capa de amigo da liberdade. Supunham ainda as «Novidades» que nos dedicávamos exclusivamente aos interesses do povo e, nomeadamente, da classe operária quando afinal, com grande admiração sua—sua, dêis—somos o porta-voz do mais sôez e grosseiro sectarismo que se pode presumir.

As «Novidades» não nos dão novidade nenhuma. A hipocrisia, tratando-se de católicos, faz lei e hipocrisia é a admiração que lhe produziram as nossas divergentes considerações. Como se porventura, ela nos tivesse visto alguma vez na missa do Loreto, e, não soubesse do ardor com que temos atacado todos os esforços que a igreja tem feito para escravizar o povo, sua secular vítima. Dir-se-ia que nos temos calado diante do grosseiro embuste de Fatima e da tentativa do sr. Coimbra para implantar, com uma lei, o ensino religioso nas escolas.

Que a hipocrisia pertence ao corpo moral da igreja e dele se não desapega basta esta sua manifestação inútil, feita apenas pela fatal escravidão do hábito. A celebração do século XX pelo orgão católico faz sorrir. Como se o século XX não fosse preparado pelo século XIX e este não tivesse tido o século de maior e mais intelectual agitação contra a igreja. O século XIX foi a reacção da ciência contra a igreja, única maneira, de resto, para que a primeira não fosse detida e destruída em nome dos interesses da segunda. O nosso sectarismo, em pleno século XXI! Que as «Novidades» se lembrem que nunca pedimos a força para

os católicos como o fizeram padres quando da monstruosa burla do inquérito do século sobre a pretendida reimplantação da pena de morte. A presença do arcebispo de Braga no congresso pedagógico—diz o órgão católico—não foi um insulto foi uma honra. Se ele lá não tivesse aparecido—acrescenta—nos teríamos acusado de desinteresse do congresso por só se preocupar do eucarístico.

Erro profundo e voluntário, filho da mesma hipocrisia que assinalamos. Se a nossa situação de hostilidade para com a igreja nos impossibilitasse de manter, com ela, relações e, se estivesse no nosso animo pedir favores, decerto lhe rogariamos encarecidamente que se desinteressasse do ensino e, que nem ao menos esboçasse a mais insignificante diligência para perturbar a função dos verdadeiros educadores e atentar contra a saúde moral e mental da infância.

Que a presença do arcebispo de Braga deve ser considerada como honra—acreditamos. Mas, honra para a igreja. Não para os educadores mas para a igreja. Para os educadores constitui um insulto—insulto que foi repellido e muito dignamente pelos insultados.

Se as «Novidades» não nos viessem com o argumento de que o ensino foi muito tempo obra exclusiva da igreja, caberia a vez de nos admirarmos. Realmente, durante muito, a igreja monopolizou o ensino. E se isso foi a sua maior glória foi também a sua maior ignomínia.

Contudo, um merito cabe à igreja. Foi demonstrar-nos, com uns dos maiores exemplos experimentáveis a influência poderosa que o ensino exerce na vida humana. O ensino, quando nas mãos exclusivas da igreja, foi uma arma poderosa contra o progresso. O sonho louco de deter o progresso que a igreja ainda mantém, alimentava a sua melancólica esperança no facto de possuir esse odioso monopólio.

NO SUL E SUESTE

1.300 contos pela reparação dum barco

O serviço de passageiros entre Barreiro e Lisboa é feito em péssimas condições por dois barcos da Parceria Lisbonenses. — Um novo barco, cujo aluguer e combustivel custam ao Caminho de Ferro, em tres dias, 18:500\$00. — O «Extremadura» poderia ter sido reparado no Sul e Sueste, por menos 800 contos do que custou e apenas em dois

— — — anos, quando levou quatro — — —

Como prometemos, vamos hoje tratar a questão dos barcos e o que essa questão tem custado à administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

Em consequência do estarem ao serviço apenas o *Douro*—reparado há três dias—e o *Tavares Trigueiros*, o serviço de passageiros feito pelo vapor da Parceria *Frederico Guilherme*, e pelo rebocador *Europa*. Numa rigorosa vistoria passada pela capitania, verificou-se que o primeiro só tem condições de navegabilidade quando não exceda uma determinada lotação que a mesma capitania fixou. Um passageiro que seja encontrado a mais dará lugar à prisão do mestre do barco e a que o mesmo seja impedido de navegar.

Por virtude destas medidas dão-se espectáculos interessantes com o embarque dos passageiros no Barreiro, que, cansados e molhados das longas viagens em comboio, são obrigados a esperar em monte a sua entrada no *Frederico Guilherme* por um processo ridículo e vexatório. A entrada do barco coloca-se o mestre e na escada de embarque um poleia. Os passageiros vão entrando a um e um são contados pelo mestre.

Em attingido o número de passageiros que corresponde à lotação do barco, o mestre grita e o poleia não deixa entrar mais um. Produzem-se protestos, mas são em vão, ninguém faz caso. Com uma família que viaje do Algarve para Lisboa, pôde-se dar o caso de embarcar o pai e um filho que completam a lotação do barco, ficando a mãe e o resto da família em terra aguardando o transporte noutro barco.

Chegon-se a este lamentavel estado, porque nenhuma providência se tomaram para evitar as consequências da falta dos barcos da casa, que são os únicos com condições especiais para o serviço de transportes de passageiros entre Barreiro e Lisboa.

E aqueles dos barcos cuja reparação foi iniciada, não tiveram uma assistência técnica e administrativa capaz, do que resultou que, quando muito, levariam dois anos, levaram quatro, perdendo-se dinheiro e tempo, sem utilidade alguma. O aluguer dos barcos à Parceria é um recurso supremo de que os dirigentes lançaram mão para poderem garantir o serviço fluvial. Este recurso revela bem o estado caótico da administração.

Por último e na eminência duma paralisação de serviços por falta de barcos, a Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, depois de ter recusado a compra do vapor de rodas—*Hendrique*—acabou por alugá-lo.

Este barco é movido a oleos peizados e a sua manutenção custa imenso dinheiro. Feito o contrato, o barco foi posto à disposição dos Caminhos de Ferro.

Na ocasião, porém, em que o contrato se fez, não verificaram devidamente as condições do barco e daqui resultou que, já com o barco ao serviço, é que viram que não está em bom estado de navegabilidade.

Além deste facto, foi depois verificado que o barco não pode prestar um optimo serviço porque não tem condições para fazer as

manobras com a rapidez que o serviço exige, não podendo recuar com facilidade, o que prejudica e atrasa o serviço de atracação.

O barco tem optimos alojamentos para passageiros e boas instalações, sendo maior do que o próprio *Alentejo*, podendo afirmar-se que, sendo adaptado convenientemente, traria enormes vantagens ao transporte de passageiros entre Lisboa e Barreiro. Nas condições, porém, em que está não serve.

No dia 8 do corrente, com os passageiros do comboio 14 a bordo, foi reconhecido que o barco não podia seguir por ter uma avaria. Depois de uma hora de espera, foram os passageiros embarcados nos rebocadores *Europa* e *Tavares Trigueiros* em péssimas condições de alojamento. Esta scena repete-se quasi todos os dias.

Pois, apesar das péssimas condições deste barco, o mesmo custa à Administração 1.500\$00 de aluguer diário, além de 20 toneladas de oleo, que gasta de três em três dias, e do pessoal que é todo do Caminho de Ferro, com excepção duns três homens. O barco custa, pois, em tres dias, a bagatela de 18.500\$00 só pelo aluguer e pelo oleo que gasta e que custa cada tonelada 700\$00.

A absorção das maiores importâncias em reparações foi feita pelas casas particulares, a quem a Administração as entregou, quando tais reparações podiam ter sido feitas no Barreiro por conta do Sul e Sueste, com a vantagem de serem executadas com mais rapidez e ficarem mais baratas. O que se passa com o *Extremadura* é não só escandaloso como até criminoso.

Este barco foi entregue, para grande reparação, à firma Parry & Son com doca em Cacilhas, em 3 de Setembro de 1920. São decorridos quatro anos, a reparação não está concluída e só o ficará em Outubro próximo.

Vai agora o publico ver quanto tem custado a reparação deste barco e por aí poderá ajuizar do quantum a casa Parry & Son tem absorvido ao Estado por essa reparação.

Até à data, em números redondos, estão gastos com a reparação do *Extremadura*, 1.100 contos. Para conclusão dessa reparação, até Outubro, devem ser gastos mais 200 contos, o que perfaz 1.300 contos. E' esta a bonita soma porque fica a reparação do *Extremadura*.

Vejamos agora, por cálculos rigorosos, por quanto poderia ficar essa reparação feita no Sul e Sueste.

Em primeiro lugar a reparação no Sul e Sueste não iria além de dois anos. Incluída mão de obra, material e despesas gerais— a reparação custaria quando muito 500 contos. Haveria uma diferença para menos de 800 contos. Reunindo a esta verba, a que representaria a utilização do barco por dois anos, acharíamos uma vantagem enorme e um lucro superior aos 1.300 contos gastos com a separação.

A'manhã demonstraremos quanto custa a reparação dum barco no Sul e Sueste, feita pelos operários das respectivas oficinas gerais, reparação que está sendo executada.

GRANDE FESTA EM BRAGA

Pró-A BATALHA

Deve constituir um vesdadeiro êxito a grandiosa festa que se realiza no próximo dia 23, no Salão de Festas do Construção Civil.

A comissão organizadora não se tem poupado a esforços, e conseguiu organizar um excelente programa, que será desempenhado por apreciáveis elementos.

E' de esperar que o operariado corresponda a estes esforços e acorra a esta festa, que será sem dúvida uma grande manifestação de solidariedade para com o orgão dos trabalhadores e que só dos trabalhadores vive.

Na administração deste jornal encontram-se os convites programados, para quem os pretenda adquirir.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Hoje, pelas 21 horas, os dres. Campos Lima e Sobral de Campos, dão consultas jurídicas, a todos operários condecorados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cédulas de confederação em dia.

E livres, de individualidades bem delinidas, capazes de, por esforços múltiplos, renovarem o ambiente social. A escola deve contribuir para a evolução da vida e não para a sua petrificação.

Deve servir a vida humana, no que ela tem de mais nobre e mais universal, e não perpetuar as castas, as iniquidades, os preconceitos e os crimes.

E, para finalizar: se possuímos liberdade para ripostar as «Novidades» é porque, foi lutando contra a igreja que se apagaram as fogueiras da Inquisição.

As «Novidades», na impossibilidade de nos mandar fustigar por hereses, tem de se limitar a, como fez, a chamar-nos brutos. Brutos, tão brutos, como pretendem um reitor que é padre, pois defendeu no Congresso Pedagógico, por entre fortes protestos, o critério de que os trabalhadores não devem ter uma larga instrução.

O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMARIO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO DOS SEUS OBJECTIVOS

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 9. (Recebida com atraso)—Braga, cidade risonha de encanto e poesia, onde a lenda faz ninar e a realidade se sente, está assistindo à realização do congresso produzido pela União do Professorado Primário Português.

Dentro de Braga vibra a alma duma classe grande, que mais se quer engrandecer e valorizar ainda, e que a par da valorização da sua função deseja também ver elevada a escola a altura duma finalidade humana e social. Braga que, no último ano o record na realização de congressos, vai assistir, disso estamos certos, ao mais importante, ao mais útil de todos os congressos, aquele que pela sua natureza e pela qualidade dos assuntos que veio discutir é o que mais poderá contribuir, ou antes intervir no aperfeiçoamento da vida economica e social portuguesa, o que mais poderá oferecer um tão avigorento moral.

Os elaborarmos estas notas, ao iniciarmos o nosso trabalho de envio de A Batalha nós, e connosco decerto a organização operária portuguesa deseja, fazemos os mais

ardentes votos porque o congresso resulte grandioso e seja como o começo duma obra grandiosa de regeneração económica, moral e social. Fazemos votos porque o congresso debata e defina princípios que sejam a base dum intimo estreitamento de todos os trabalhadores manuaes e intelectuaes, de forma que, coligados todos na mesma obra de ressurgimento, possam levantar sobre os escombros do mundo social actual, que breve ruirá, o edificio sublime do mundo novo. O triunfo das escolas, a sua integração absoluta na vida humana e social só será um facto quando se estreitarem sob o mesmo ideal o braço e o cerebro.

Braga, cidade risonha e linda, alberga nesta hora, dentro dos seus muros os representantes de mais de 8.000 professores primários portugueses. Pelos representantes da Associação de Professores de Portugal, aderente à Internacional de ensino, presente ao congresso, fazem-se representar aproximadamente meio milhão de educadores de todo o mundo.

A sessão inaugural

«O professorado está disposto a trabalhar pelo levantamento da Escola» — afirmou-se — Reclamou-se a atenção do ministro para a precária situação dos professores aposentados e na inactividade

A's 17,30 no Salão do Grémio Recreativo Bracarense, dá entrada o ministro da Instrução, que é recebido com uma salva de palmas. Acompanham S. Ex.º o seu chefe de gabinete, bem como o sr. Dr. Silva Passos, director da Escola Normal Primária de Lisboa, o governador do distrito, oficiais do exercito, etc., etc.

Notava-se uma numerosa assistência parte da população de Braga, e o professorado do país estava representado em grande escala. Entre a assistência encontra-se o arcebispo de Braga.

Em seguida o sr. Manuel Barroso, secretário geral da União do Professorado Primário, abre a sessão. Dirige-se ao ministro e povo de Braga, e diz que o professorado vem a Braga continuar a sua obra tendente ao engrandecimento do país.

Afirma que o professorado primário deseja marchar para a frente, e por isso aspira a luta porque a escola faça homens, mas homens de facto.

Dirigindo-se ao ministro, afirma que S. Ex.º verá, no decorrer dos trabalhos, que em cada professor terá um homem capaz de lutar pelo engrandecimento do país, em cada professora o coração da mulher genuinamente portuguesa. Termina por, em nome da classe, considera o ministro a presidir.

O ministro tomando a presidencia convida para secretários os srs. Simões de Almeida, senador, e o presidente do seado municipal. Fala o ministro que afirma sentir-se satisfeito por se encontrar no meio duma classe que deseja trabalhar. Diz representar ali o governo da republica, que ele afirma olhar com interesse a realização do Congresso.

Diz que o governo tem dedicado todo o interesse à instrução, embora reconheça que não há edificios escolares e que os governos não premiam devidamente o trabalho dos educadores. Mas diz que quanto maior deve ser a nossa admiração por esse individuo. Diz que teatral dar realização a todas as aspirações do professorado. Diz que é preciso fazer a regulamentação geral do ensino primário

e que é necessário alterar as disposições legais de forma que o professorado receba em dia os seus vencimentos. (Palmas). Acrescenta que lhe interessa sobretudo a colocação dos professores diplomados. Diz que como ministro e professor deseja trabalhar pelo professor para o professor. Agradece aos habitantes de Braga as suas qualidades de povo hospitaleiro.

Fala seguidamente o professor Dionísio Martins, de Braga, e pertencente à comissão organizadora do Congresso.

Apresenta os seus cumprimentos ao ministro, em nome do professorado de Braga e de todo o país. Agradece depois ao professorado do país por ter vindo até Braga admirar o seu amor à escola. Agradece, diz, enviando a todos um abraço que se estenderá aos que não poderão vir. Termina alvitando que se envie um telegrama ao Presidente da República e outro ao dr. António José de Almeida.

Fala em seguida o professor Pedro de Almeida, de Seia. Diz que encarregado pelo Conselho Central da União, vem saudar o ministro. Afirma que as centenas de professores ali presentes estão dispostos a trabalharem pelo levantamento da escola. E diz que vindo o ministro até ao Congresso se devia sentir honrado, porque ali cabia bem a sua afirmação, pois havia dito que estava disposto a trabalhar junto do professorado pelo triunfo da escola e d classe.

Chama a atenção do ministro para a situação dos professores aposentados e na inactividade. (Muito aplaudido). Diz também que se o professor fosse considerado, não estaríamos no estado de aviltamento em que se encontra a instrução. Termina por confiar na acção do ministro e volta a chamar a sua atenção para os aposentados e inactivos. Sauda o povo de Braga, e agradece-lhe a maneira hospitaleira como recebeu o professorado primário.

Encerrou-se a sessão inaugural ás 18,10, marcando-se a seguinte para as 16,30.

1.ª sessão

Inicia-se a discussão da tese «O estado da instrução primária em Portugal» Suas deficiências—Meios de a debelar»

A 1.ª sessão começa ás 18,30, sendo aberta pelo prof. Manuel Barroso, secretário geral da União, que diz, que o regulamento vai ser fielmente cumprido. Convida a presidir à sessão o Ministro da Instrução, secretariado pelo dr. Luis Passos da Escola Normal de Lisboa, e pelo dr. João Correia, chefe do gabinete do ministro.

Lê-se o expediente, constando de alguns telegramas de núcleos e officios.

Seguidamente, Ernesto Coelho lê as conclusões da tese «O estado da instrução primária em Portugal—suas deficiências—meios de a debelar», de autoria do prof. Manuel Barroso.

Rodrigues de Oliveira, do Porto, é o primeiro congressista a falar sobre a tese, que levanta o protesto do congresso por não se limitar a discutir a tese.

Segue-se Gomes Belo, de Marinha Grande. Afirma que só dotando as escolas com os requisitos necessários poderá ser resolvida em parte o problema do analfabetismo, e termina propondo que os exames de 5.ª classe sejam equivalentes ao 1.º ano dos liceus.

Eduardo de Figueiredo, descreve a misérrima situação que vários professores do seu circulo estão sofrendo, em vista de haver meses em que não lhes são pagos os seus vencimentos. Apela para o ministro obviar tais anomalias que tornam em martírio a vida de quem tem alta missão. O congresso apoia calorosamente o orador.

José Luis Guerra, de Évora; e José Maria dos Santos, de Coimbra; afirmam que é necessário instalar a escola em casas que comportem o desenvolvimento que convem dar ao ensino e que a tese preconiza.

Segue-se-lhe, Alberto Mar de Carvalho, da Guarda; e Manuel da Silva, de Lisboa, descrevendo o que a escola necessita para desempenhar a sua alta missão. Como se encontra dizem, impede que o professor, a despeito de toda a sua vontade, realize o trabalho que lhe está naturalmente indicado.

Guilherme Augusto da Silva, diz que enquanto não for olhada devidamente, por quem de direito, o problema escolar, todos os esforços dispersos serão inúteis. Não con-

corda que a direcção do ensino primário seja entregue aos municípios, propondo que sejam criados cursos nocturnos nas freguesias, gratuitos, sendo os professores, passados 2 anos, considerados com direito ao ensino primário geral. Bismark, do Porto, propõe que as juntas de freguesia construam casas próprias para a instalação das respectivas escolas.

Silva Mendes, de Idanha-a-Nova, cita irregularidades nos exames, por causa da forma atribiliária como se tem legislado sobre instrução, citando por exemplo a coacção.

Fernão Brito da Costa, de Mealhada, entende que toda a reforma de instrução deve acompanhar a evolução económica. Diz que quando da revolução francesa, entrou a forma de instrução não seguiu a evolução económica, e ainda agora em república a instrução não corresponde à afirmação democrática feita. Defendo o critério de que a instrução primária vá até à idade de quinze anos para que assim a criança adquira os conhecimentos necessários para enfrentar com vantagem os deveres que a colectividade impõe, termina apresentando a seguinte moção:

«Considerando que a Reforma de Instrução apresentada no Parlamento pelo deputado João Camoeses é a única capaz de satisfazer as necessidades pedagógicas e sociais que atravessamos;

Considerando ainda que qualquer reforma de educação e instrução deve acompanhar a evolução social e económica, visto que a evolução pedagógica, desde todos os tempos, tem acompanhado a evolução social e económica dos povos completando-se;

Propoñho a nomeação duma comissão para, juntamente com a eleita no Congresso da Associação de Professores de Portugal, trabalhar no sentido de converter num facto a aprovação da citada Reforma de Educação com as aprovações no Congresso de Leiria».

Terminando o orador, é aberta inscrição para os congressistas que pretendam falar na meia hora depois dos trabalhos, porém, em virtude do adiantado da hora, foi encerrada a sessão.

2.ª sessão

O arcebispo retira-se do congresso... Nomeação de comissões — Uma larga discussão da tese de Manuel Barroso

BRAGA, 9.—Continuam a realizar-se as sessões do congresso, com um grande numero de delegados de núcleos. Segundo afirmações que temos ouvido, este tem sido um dos congressos que tem metido mais representantes. Sobre tudo o norte está representado como nunca. Ontem, na 1.ª sessão, deu-se um facto que nos mereceu atenção, e foi que, ante as afirmações cortezmente feitas por um congressista, o arcebispo de Braga, de certo por motivo dessas afirmações, saiu do Congresso.

As afirmações do congressista eram de que sua Ex.ª o

arcebispo devia impôr a sua autoridade aos padres seus subordinados para que eles, em vez de aconselharem a fuga das escolas, como estão fazendo, aconselhassem antes ao povo que viesse ali os seus filhos. Disse que talvez a igreja não conviesse isso, mas que para um mais rápido aperfeiçoamento social era preciso educar e instruir o povo.

Estas afirmações foram aplaudidas pela maioria do congresso, e daí talvez o facto do arcebispo se retirar. Em boa verdade, a sua falta não se fez sentir.

A's 19 menos 15 minutos iniciaram-se os trabalhos da

(Ver continuação na 2.ª página)

A QUESTÃO DO INQUILINATO

Algumas considerações a propósito dos «maguados queixumes» dos senhores

Um centro republicano para causar mais impressão aos homens do parlamento, reuniu os senhores para reclamar contra as modificações da lei do inquilinato que possam beneficiar os inquilinos e para insistirem por um bom aumento das rendas. A sessão teve um ar de reunião de cardeais, em que todos os proprietários se queixavam como uma desgraça do mal de possuírem prédios urbanos. E, embora nenhum deles declarasse que estava pronto a trocar essa situação pela de qualquer operário assalariado que não pode viver senão do produto do seu trabalho, todos se mostraram muito afluídos com as contribuições, os encargos de reparação, as despesas dos porteiros e afirmavam que, com as casas as únicas pessoas que estão lucrando, são os próprios inquilinos.

Um dos senhores puxou mesmo a coisa ao trágico e exclamou em voz cavernosa: — temos fome! O que traduzido em linguagem mais clara, queria dizer: — Para beneficiar os inquilinos, deixem-se os inquilinos morrer de fome.

Ora isto não pode passar sem reparo e sem protesto. Ter uma casa não é ter uma profissão. A qualidade de proprietário, que leva muita gente de ser deportado como vadio, não pode constituir para ninguém, numa sociedade bem organizada, a única maneira de obter elementos de subsistência. O senhorio, impedido de aumentar indefinidamente as rendas dos seus prédios, não fica por esse facto impossibilitado de trabalhar e ganhar os meios indispensáveis à sua subsistência e dos seus.

Se há um ou outro senhorio que não pode trabalhar, ainda assim encontra-se numa melhor situação do que qualquer outro indivíduo que também não possa trabalhar mas que não seja proprietário e não receba renda absolutamente nenhuma. Argumenta-se com essas excepções, que são os casos de assistência, para com elas fazer aproveitar a grande massa dos proprietários exploradores.

Quanto às contribuições de que tanto se queixam os senhores, todos nós sabemos que elas inci-

dem, numa percentagem, sobre as rendas. São sempre uma coisa insignificante em relação ao que paga o inquilino. De forma que se um senhorio paga uma contribuição elevada é isso sinal que o que cobra em rendas dos inquilinos é uma verba avultadíssima.

E o mesmo se poderá dizer quanto a todos os outros encargos, sendo certo que a maior parte dos senhores não cumpre senão aqueles a que é estritamente obrigado e às vezes nem esses.

Também se queixam os senhores de que há inquilinos que fazem negócio com as casas e exploram por sua vez sub-inquilinos. E' verdade. Mas não são os senhores quem tem direito a protestar, mas os explorados por essa ganância. O que os senhores queriam era explorar eles, o que lhes mete engulho é verem-se substituídos nessa função exploradora por outros. Mas o que importa à moral e à justiça não é substituir esses exploradores pelos proprietários, mas evitar a exploração feita seja por quem for. A choradeira dos senhores tem este grande defeito: não comove ninguém.

De resto não se compreende que por casos excepcionais se puzem sempre inteiramente do parte os interesses do inquilinato e de novo se collocasse nas mãos dos proprietários esse elemento de especulação que é o da habitação. A verdade é que se não mais difícil e mais impraticável toda a outra fiscalização aos géneros de primeira necessidade, quanto ao preço, ela é relativamente fácil quando trata de se garantir o direito a uma habitação. Argumentar, pois, com a carência da vida e com a desvalorização da moeda para reclamar aumento de renda, é não compreender absolutamente nada das circunstâncias da vida actual e que a classe mais parasitária do todo é a dos proprietários, que nesta sua qualidade se limitam a ser os detentores dos imóveis.

As lágrimas fugidas dos senhores nenhum efeito podem ter. De modo nenhum elas podem apagar a impressão do que tem sido a especulação que ultimamente se tem feito com as rendas das casas, que têm representado verdadeiras extorsões.

O Congresso do Professorado Primário

(Continuação da 1.ª página)

2.ª sessão. Presidiu o professor de Lisboa sr. António Vicente de Sousa Lopes, secretariado pelo professor António Alves Lopes Manso, da Certá, e pela professora D. Maria da Anunciação Correia Continuo.

O presidente pôs à votação as propostas da nomeação de várias comissões, que ficaram assim constituídas:

Comissão de verificação de poderes: Almeida Costa, Baptista de Almeida e Carvalhal Duarte, tendo como agregado o tesoureiro e secretário geral da União.

Comissão de redacção de votos: D. Joana da Consoação Correa, Augusto Alves de Oliveira, José Francisco Baptista, José da Silva Mendes e Cipriano Baptista.

Comissão de redacção de votos: — Gomes Belo, Faria Artur, Alves de Sousa, Pinto de Campos e Alberto de Carvalho.

Comissão de teses: — José Maria dos Santos, José Luís Guerra, Mendes Cabral, Calisto Armindo e D. R. Quelos Torres.

Seguidamente entra-se na discussão da tese: «O estado da instrução primária em Portugal — Suas deficiências — Meios de as debelar».

Fala o professor Alves Martins, que saíra do Congresso em nome dos professores de Torres Novas. Diz concordar com a tese em discussão e que os programas primários são muito vastos. Entende que se devem reduzir ao mínimo os programas. Diz que a escola deve ser a maior barreira contra a indisciplina que impera na sociedade portuguesa, acrescentando que quer a escola tradicional (não apoiada) e quer absoluta autonomia para as justas soluções.

José Francisco Cabrita, de Lagoa, apresenta algumas alterações à tese.

Bernardo Reis, diz concordar com a tese, salvo em poucos pontos que salienta. Diz ainda que as escolas primárias superiores têm sofrido justos ataques, p. r. que entende que elas devem ser extintas, menos as que funcionam junto das Escolas Normais.

Marques Gonçalves, de Castelo Branco, saíra do congresso e diz concordar, duma maneira geral, com o trabalho em discussão. É favorável à coeducação e condena fortemente a entrega do ensino primário às câmaras, no que é muito apoiado.

Pedro de Almeida, de Seia, congratula-se pela maneira alva com esta corrente dos trabalhos. Discorda das bases 7.ª e 8.ª da tese. Condena a fiscalização exclusivamente para o professorado primário. Defende a reforma João Compesas. Apela para a imprensa, pedindo para que limite as descrições dos crimes e defenda e trate com mais carinho os assuntos da instrução.

Calisto Armindo, de Lisboa, começa por saudar ao governador civil os poderes constituídos. Entende que o professor primário deve ganhar tanto como o professorado superior e universitário. Diz que as escolas primárias, como os liceus e universidades, devem encerrar os seus trabalhos no fim de junho.

Ferreira Afonso, diz que devem chamar-se as crianças às escolas, condena o regime das multas, preconizando várias formas para atrair a criança à escola. Defende o princípio de que os particulares devem também auxiliar a escola, cotizando-se para a sua conservação.

Rodrigues de Oliveira, do Porto, pede que a verba distribuída às escolas primárias superiores seja destinada à fundação de escolas infantis e ao aperfeiçoamento das escolas primárias gerais. Diz que os professores das escolas primárias superiores devem ter uma preparação técnica especial.

Alexandre O'Rio, de Felgueiras, concorda com a parte doutrinária da tese, dizendo que, depois do pão, a educação deve ser a necessidade mais imediata dos indivíduos e por isso não se deve só tratar da instrução. Termina apresentando uma proposta com as seguintes conclusões: «Que nos centros por ulosos sejam anexadas à escola primária geral escolar infantil, regidas por professoras habilitadas, devendo as crianças ali ingressar logo que a idade o permitia».

3.ª sessão

Um padre, reitor de liceu, que nega aos trabalhadores o direito de se instruírem convenientemente

BRAGA, 10. — Às 21 e meia horas abre a 3.ª sessão do congresso, presidida pelo professor Cardoso Júnior, do Porto, tendo por secretários a professora Alzira Ferreira, de Tondela, e Carvalhal dos Santos, de Leiria.

Antes da ordem é lido o expediente, que consta de: ofício da Associação de Professores de Portugal, saudando o Congresso e indicando os seus delegados, bem como saudações dos professores de diversos pontos do país e do dr. João de Barros.

O relator da tese inicia a sua defesa

Entrando na ordem dos trabalhos, é dada a palavra ao professor Manuel Barros que vai responder aos ataques e observações que um elevado número de congressistas lhe dirigiu.

Principia por dizer que também conhece a província por que também por ela andou. Contesta as apreciações de Gomes Belo, dizendo que está disposto de energia e fé no seu idealismo, mas entende que tudo se deve fazer entoesamente. Entende que não está nos hábitos do povo de Portugal aguentar vós muito altos.

Um congressista faz observar ao orador que já existem em Portugal escolas que são o início da escola única prolongada, que é — diz — a escola oficial n.º 1.

Manuel Barros, continuando, diz que esse ensino de prolongamento primário é para inglês ver.

Continuando a responder aos seus contraditores, diz que a condenação da coeducação como a 1.ª e o professor Silva Mendes considera-a um crime, apresentando como exemplo as pequenas povoações em que se assim não se processasse redundaria em prejuízo da instrução.

Diz o orador que no entretanto sempre tem defendido a sua existência, dando por testemunho o presidente, que confirma. Falando do modo em que é feita a inspecção, acha-a um absurdo, pois que os inspectores mais se preocupam com coisas de lã-caprina do que vigiar condignamente a marcha do ensino como é a sua missão.

Deve ser feita uma guerra de morte aos livros, acentua o orador, pois que — diz — a criança não necessita de tantos livros para ler; a criança deve receber uma educação racional que nunca pode ser ministrada por uma carada de livros. Assim termina o orador que o congresso aplaude.

A preparação do professor

Entra em discussão esta tese, da autoria do professor Manuel da Silva, pela leitura das suas conclusões, e que são:

I. — A escola primária deve ser uma instituição completa para educar integralmente;

II. — O ensino infantil, p. geral e p. superior actual deve fundir-se, sem prejuízo dos métodos pedagógicos que lhes são próprios, num grau único de ensino — o ensino primário integral;

III. — O professor primário deve ser preparado para educar em todo o ensino primário crianças normais ou anormais no grupo das actividades mais harmónicas, com a sua constituição físico-psicológica e consequente especialização;

IV. — A escola primária, a par dum laboratório e associação para crianças, deve ser uma verdadeira universidade popular para adultos;

V. — O Congresso reconhece e reclama que a preparação geral dos prof. professores primários não deve ser inferior à dos professores dos outros ramos e graus de ensino, como meio de satisfazer o indicado pelas quatro anteriores conclusões e como base duma preparação pedagógica anexas diferente na técnica, e a fornecer pela Faculdade de Ciências de Educação.

O professor Gomes Belo, discutindo a tese, diz que o seu autor se esqueceu de lhe incluir uma conclusão: é o me-

El' enviado à mesa um requerimento dando a matéria por discutida, com prejuízo dos oradores inscritos, que é rejeitado.

Carvalhal Duarte saíra do congresso em nome da Associação de Professores de Portugal. Não concorda com a afirmação dum orador que diz ser a falta de concorrência às escolas culpa dos professores, visto que, no seu entender, só os governantes são os únicos culpados do estado deplorável em que se encontra a escola. Diz ainda que a tese não tem bastante espírito prático.

Manuel Antunes, de Porto de Moz, e José M. dos Santos, de Coimbra, entendem que a escola primária superior pode ser um prolongamento da escola primária geral.

Silva Mendes propõe a extinção das juntas escolares. Domingos Cerqueira, inspector de Aveiro, repudia as afirmações dum congressista, de que os inspectores fazem visitas que têm mais carácter político do que pedagógico. Afirma que as escolas Primárias Superiores não devem existir como existem, pois que além de vixerem com a verba que é destinada à escola infantil viram dar mais expansão ao mal que já tanto nos afeta, o emprego-mania.

Mário Vieira, de Lisboa, saíra do Congresso e acha que na tese se deve acrescentar um parágrafo para que o ano letivo vá de Outubro a 30 de Junho e o escolar daquela data até terminação dos exames. Diz que as Juntas Escolares vão ter a sua autonomia administrativa, pelo que deprende duma reunião efectuada a convite do ex-ministro da instrução dr. Helder Ribeiro. Lê uma proposta para a remodelação das Juntas Escolares.

Guilherme Augusto Cunha da Guarda, critica a tese, e algumas passagens do dr. Alexandre O'Rio.

Augusto de Oliveira, do Porto, saíra do Congresso e discorda do estabelecimento do horário apresentado, pois que é um crime ter as crianças encerradas oito horas em casas que nemhumas condições reúnem para tal. Propõe para que o Congresso aprove com carácter urgente a necessidade do melhoramento imediato do material escolar e dos edifícios das escolas.

Manuel Rogo, de Farnalício, afirma que o professor nada pode fazer, enquanto se encontrar como presente, quando um ou dois professores têm de leccionar 30, 40 e mais crianças em todas as classes. Salienta também o estado péssimo da escola.

O dr. Luis Passos, da Escola Normal de Bemfica, considera que a escola primária conquistou definitivamente o valor da quarta classe visto que já este ano os alunos com este exame são dispensados de exames de admissão às escolas industriais, etc., julga que a Escola Primária Superior é a continuação do ensino primário geral. O que, em seu entender, contribui para que a Escola Primária Superior não seja tão completa, é não possuir pessoal suficientemente habilitado para o ensino que ali se tem em vista.

Firmino Brito da Costa, da Mealhada, fala pela segunda vez e mostra-se satisfeito com as palavras do orador que o antecedeu.

Manuel da Silva entende que o voto mais importante do Congresso será a afirmação de considerar a Escola Primária Superior o prolongamento do ensino primário.

D.ª Maria Mercedes Pereira Rebelo, do Porto, comunica à mesa que saíra do Congresso e do dr. Alexandre O'Rio não retirar as suas afirmações, de que as mulheres de Portugal não sabem ser mães. Este congressista, a convite da presidência, dá explicações que satisfazem a reclamante.

Em vista do adiantado da hora e como o relator tinha que responder aos oradores, foi dada a meia hora para os seus estranhos à ordem dos trabalhos.

Cardoso Júnior saíra do Congresso, Alves Martins chama a atenção do Congresso, em nome do professorado de Torres Novas, para o facto de não ser cumprida a lei que estabelece o ensino obrigatório, na parte que se refere a muitas e considera este um caso de vida ou morte para aqueles professores que vivem tolhidos a sua acção.

O presidente encerra a sessão, eram 12 e meia horas.

horamento económico do professorado, mas dentro de espírito democrático, não me admite custa, para ele — orador — o professor primário deve ganhar em igualdade de circunstâncias ao que ganha o professor de liceu, e termina apresentando uma moção com a seguinte conclusão:

«O Congresso reconhece a necessidade de melhorar a situação económica do professorado primário, dando-lhe proporcionalmente à preparação preconizada na tese de Manoel da Silva, um vencimento igual aos professores dos restantes ramos de ensino».

O professor Luis Passos considera a tese como um belo trabalho ideológico, só lhe encontrando um contra, é a sua remota realização.

Guilherme Pinto apresenta um requerimento para que a tese seja aprovada como aspiração máxima do professorado. É rejeitado e prossegue a discussão da tese.

Fernando Reis, não concorda com a exigência que a tese preconiza quanto aos conhecimentos do professor, que considera dispensáveis para o professor primário.

António Barata concorda com a tese mas acha difícil o estabelecimento das especializações.

Almeida Costa, de Coimbra, entende que o professor necessita duma larga preparação sob e todos os ramos de ensino e sobretudo necessita ter ideologia para uma interpretação mais completa da sua função, que não se deve limitar a ser a pessoa mais considerada na aldeia ao lado do regedor e do boticário. Pela sua missão, o professor tem que valorizar-se.

Calisto Armindo, de Lisboa, concorda em parte com a tese, não estando de acordo com outros oradores que a acham muito idealista, pois crê que quem não tem idealismo morre.

Termina propondo que a tese seja dividida em duas partes, ficando em discussão a parte que trata da preparação de professores. Por requerimento do sr. Luis Passos, baixa à comissão de pareceres.

Alves Martins considera ser conveniente que se tomem resoluções práticas, embora se esteja em concordância com mais largos empreendimentos.

José Francisco Cabrita requer que a matéria seja dada como discutida, com prejuízo dos oradores inscritos, sendo rejeitado.

Teorias reaccionárias

Padre Ferreira Botelho, reitor do liceu desta cidade, protesta contra o que na tese se diz de que o professorado deve ter a mesma preparação do professorado universitário e nega aos trabalhadores o direito duma instrução larga. (Ouvem-se fortes protestos).

Seguidamente fala o professor António Augusto Martins, de Gaia, que diz que todos os indivíduos têm direito a uma larga instrução, não como obrigação, mas como direito. (Fortemente apoiado). Quando ao professorado primário fôrem dadas regalias a que tem jus, devem ser mais vastos os seus conhecimentos. Termina com fortes aplausos do congresso.

Cardoso Júnior, do Porto, apresenta uma moção pela qual é convidado o relator da tese a apresentar num próximo congresso uma tese onde descreva a forma de realizar a presente. Almeida Costa reu a as afirmações do reitor do Liceu de Braga e considera que todos têm direito ao saber.

Se o homem que carrega como o que faz os sapatos possuísse a instrução que o professor reivindica, em melhor estado estaria a sociedade, porque esses trabalhos constituem uma necessidade colectiva e por isso não podem ser sinónimos de escravidão.

Fala ainda o inspector de Aveiro. Domingos Cerqueira e Alves da Silva, sendo por proposta deste encerrada a sessão, era 1 hora, para continuar hoje às 9 horas.

D.ª Raquel Santos defende os professores da província no ponto em que o Grémio de Lisboa defende a 10.ª repartição. A discussão corre acalorada, devendo a 2.ª sessão abrir às 21 horas. — (Enviado especial).

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado esteve com o dr. sr. Pessanha das Neves, secretário do Ministério da Justiça, a fim de mais uma vez tratar da situação dos presos sociais de Monsanto e Limoeiro, que se acham entregues ao governo há mais de 18 meses e os quais também já têm entregues os requerimentos nesse sentido ao respectivo ministro.

Foram entregues ao referido secretário os nomes dos presos que se encontram na cadeia do Limoeiro.

O dr. sr. Pessanha das Neves, disse já ter começado a tratar do assunto junto do dr. sr. Catubelo de Menezes, actual Ministro da Justiça, que diz ir ver se se pode fazer alguma coisa antes do indulto a conceder em 5 de Outubro, para o que vai empregar toda a sua boa vontade.

Também este Secretariado tem o pedido do preso Luis Maria Leandro, que se encontra na Penitenciária, e que pertence ao sindicato dos trabalhadores das fábricas de Conservas, em Setúbal, e que diz estar este organismo em débito de solidariedade a prestar-lhe para o que brevemente irá àquela cidade um camarada infiltrar-se do que existe sobre este caso.

Foi aqui recebido um comunicado dos presos do Limoeiro que foi tomado também na devida consideração, não largando este assunto enquanto não for resolvido em conformidade.

Os que morrem

António Caetano de Sousa

No pretérito domingo faleceu em Pechiche este camarada, cujo funeral, muito concorrido, foi feito a expensas da organização metalúrgica local.

Junto da campa usaram da palavra Adriano Ferreira da Silva, Jacinto Gonçalves Lial e Aníbal do Carmo José.

Realizou-se ontem o funeral de Olímpio Miguel Pereira, operário ferreiro da Companhia Carris, cunhado do camarada Olimpio Pedro Costa.

Na sua residência, travessa de Santa Quiteria, 12, r/c, faleceu ontem o fabricante de calçado Augusto Bettencourt, cujo funeral se realiza hoje às 15 horas.

Trabalhadores:

Contribuí com o Escudo!

AS GREVES

Metalúrgicos do Rossio de Abrantes

Embora tenham já decorrido oito dias de luta, os prvéis mantêm-se dispostos a não retomar o trabalho sem que sejam atendidas as suas insignificantes reclamações de aumento de salário. Os seus salários eram metade dos que se auferiam em Lisboa e Porto, podendo auferir-se as pensões ditadas com que lutam esses operários sabendo-se que o custo da vida na província está mais agravado de que naquelas cidades. Os industriais por fim, é que se não re-dem a humanidade e não se continuam a regatear as migalhas que são reclamadas, procurando com estratagemas vários provocar a desmoralização entre os grevistas, que, percebendo o que os industriais não se deixam enganar e mostram cada vez maior firmeza no seu movimento.

Inutilmente se tem feito soar de manhã o apito da fábrica, o mesmo resultado obtendo as vigorosas marteladas com que simham os 200 homens em greve, escudados no seu sindicato e na solidariedade dos demais trabalhadores, esperam confiantemente que a sua causa seja triunfante como é de justiça. Cada dia que passa marca um novo agravamento nas condições de vida e, a prolongar-se a teimosia dos industriais, legítimo se torna que as reclamações sejam também modificadas por forma a assegurar aos operários os meios de subsistência.

A Federação Metalúrgica mais uma vez apela para a classe a fim de que não se presste a ir trabalhar em Rossio de Abrantes, lembrando também aos metalúrgicos dos arredores desta localidade a conveniência de não executarem qualquer trabalho para os proprietários das oficinas onde decorre o conflito. A Federação, saudando os camaradas em greve, exorta-os a manterem-se firmes e augura-lhes uma completa vitória.

Funcionalismo público

A comissão delegada dos funcionários das diversas repartições do estado avisou-se ontem no parlamento com os representantes das minorias nacionalista e monárquica e deputados srs. dr. Sam-paio e Maia, António Correia e Agostão Lança, os primeiros da Acção Republicana e o segundo dos independentes, a quem expôs as pretensões dos funcionários que representam e do qual ouviu palavras que muito a satisfizeram.

A referida comissão, juntamente com os demais funcionários, reúne hoje, pelas 20 horas, na rua do Mundo, 81, 2.ª, a fim de tomarem conhecimento do resultado das últimas «câmara» realizadas e resolverem assuntos de grande interesse para o funcionalismo.

TEATRO NACIONAL

SEMPRE

A SEVERA

N.º 21,39 da noite

PROTAGONISTA:

ESTER LEÃO

Eden Teatro N.º 380

HOJE, às 21,45 da noite

A mais estuante alegria a incomparável revista

VIDA AIRADA

Enorme êxito da Companhia Otelo de Carvalhal

O meio grosso, pelo impavável Gomes, da Trindade. O compadre, por Aurelio Ribeiro. Os filhos de Nódia e da Severa, por Adélio Fernandes. Outros papeis de destaque por Ema de Oliveira, Luisa Durão, Judith de Sousa, Hórbene Bastos, Santos Carvalhal, Alípio Silva e José Silva e mais artistas. O casamento do Zumbá e o Xa lá lá, com Otelo de Carvalhal, Julia de Assunção e Artur Rodrigues. Bill Bailey no Marinhão americano.

Preços populares ao alcance de todos

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

8 horas

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

São Tiago do Cacém

A reacção clerical vai apoderando-se das crianças—O bispo de Beja... radical.

SÃO TIAGO DO CACÉM, 10.—Precisamente, no momento em que a organização operária local, mais de um ano de existência, o espírito reaccionário reboia no ar, e o clero que atrevidamente vem de há tempos a esta parte desviando uma intensa e venenosa propaganda de retrocesso, à qual nos trabalhadores conscientes, temos o dever e a obrigação de opor um dique.

Não há tempo a perder. É necessário e urgente que todos os elementos operários desta região, ora dispersos, se reúnam, para assim se levar à prática a organização da luta. É preciso dar aos reaccionários locais o que eles não são capazes de dar: uma lição de moral. Urge que se lhes faça saber que o povo não está ao lado deles, como já para si se blasona à boca cheia. O povo ao lado deles equivale a estar contra si próprio!

Não contemos senão com o nosso esforço, mesmo no combate à reacção clerical.

Proletários!—Os reaccionários e clero-pensadores de outrora vêm de há anos amarcando com monarquismo e reaccionarismo, com os quais se sentem bem, —os que não fossem todos exploradores do povo!—portanto, quando sair qualquer fantochada religiosa para a rua os nossos testamentos reaccionários ficam a um canto amando; mas a esquerda, lhes passa o amor; vem de lá um correligionário... adevido de lá uma cordial palmadinha nas costas, faz-lhes umas meiguices, etc., e no fim... bate tudo certo.

Levou-nos a dar este grito de alerta, a forma abusiva e desordenada com a qual se vem manifestando nesta localidade, julgando-se em terreno conquistado. Assim, ela, de há muitos meses vem arrebatando crianças pobres para a igreja, com o fim exclusivo de lhes entorpecer os tenros cérebros em formação, para que amanhã esses seres, em vez de homens sãos e mulheres sãs, sejam uns alijados, de espírito lacinho. Recentemente, nos dias 25, 26 e 27 de julho, passado, tiveram lugar ruidosos festejos, para os quais foi chamada a divina presença do sr. bispo de Beja. Apenas assistimos à chegada deste personagem, que era aguardado por uma banda de música, que do Barreiro veio contratada para a festinha, quasi toda a

verdade da Câmara, clero da respectiva vigaria e por algum povo... vigarizado, de mistura com os corvos negros da reacção local que nesse dia andavam todos emproados, de sobrecasacas negras, tam negras como as suas almas.

Disseram-nos, que nós assistimos de largo, que o presidente da comissão executiva da câmara, foi quem saudou num curto discurso o recém-chegado, depois de instado pelos seus antigos correligionários.

Nos dias seguintes houve então diversas reuniões, sendo a maior parada de forças no último dia de festa que calhou ao domingo e da localidade circunvizinha. Havia também todos os pobres, para o qual contribuíram com maior óbito outros pobres menos pobres. As franquias dos capitalistas e reaccionários, são sempre assim—com as algebras dos outros.

Segundo nos disseram o bispo foi fértil em discursos, e no dia seguinte ao da festa parece que houve sessão solene, ou coisa que o valha, nos Paços do Concelho. Aqui corre de boca em boca que o bispo no decorrer do seu arrazado, tivera a seguinte frase, dirigindo-se aos capitalistas: E vós não vos julgais donos absolutos das vossas propriedades, elas são também pertença colectiva. Vós sois, simplesmente seus administradores, e portanto, tudo quanto vos restar de superfluo, é do vosso dever, da vossa obrigação—repartir com os pobres, com os desgraçados, etc.

Não temos a noção exacta de serem aquelas, integralmente, as palavras de sua eminência, mas o que é certo é que se não foram ouídas em sentido mais real, pois levantou-se por aí grande discussão a propósito das palavras do homem, ficando alguns por eles e alguns contra eles, por que ele se pregou muito radiante por que ele se pregou uma grande descompostura nos ricos, negando-lhes até o direito às suas propriedades, não vêm estes patetas que se lindas frases com que os jesuitas nos mimosam são o efeito dum tactica nova, por eles adoptada, para assim melhor «convencerem a água ao seu molho» — é o tempo do crês ou morre — já passou.

Outros tempos, novas táticas—nada mais.

Benavile

Contra a guerra

BENAVILE, 10.—O sindicato dos rurais, desta localidade, realizou, na sua sede, uma sessão publica de protesto contra a guerra, comemorando o 10.º aniversário da constituição mundial.

Usaram da palavra vários camaradas que pronunciaram vibrantes discursos de propaganda anti-militarista e anti-guerra, combatendo energeticamente todos os preconceitos e iniquidades em que se fundamentam as modernas patrias capitalistas.

A sessão, que esteve muito concorrida, terminou no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à Batalha e C. G. T. e gritos de abaixo guerra.

Vila Real

Prostituição—Policia agressor

VILA REAL, 10.—Ultimamente têm dado entrada no hospital algumas mulheres atacadas de males de sangue, tendo sido surpreendidas no exercício da farsa da prostituição. Estas mulheres são as menores de ontem que vagavam ao abandono, batidas pela miséria, sem assistência, tal como as menores de hoje que levam o mesmo caminho.

—O Sizenando da policia, ajudado por outro da sua força, abriu a cabeça a António Joaquim, deixando-o em estado lastimoso.

—Continuam ainda na prisão, não havendo sido pronunciadas as irms Conceição, que guardam na cadeia, há um ano e dias que no Instituto de Medicina Legal do Porto examinam as visceras de D. Margarida Vasconcelos, sob a suspeita de envenenamento.

Sabe-se, no entanto, que o conselho medico legal, em sessão de 19 de junho findo, aprovou já o seguinte parecer: «Não há base para afirmar a hipótese de um envenenamento pelo arsénio».

Espinho

Liberdade... de batota

ESPINHO, 10.—Já se encontram em plena laboração todas as casas de favorecimento desta importante vila, as quais se abrem de abrir as suas portas ao «respeitável publico» com a maior solenidade, raro brilho e desusada pompa.

Muito bem, ficamos sabendo como as autoridades cumprem as leis do país e ainda como elas sustentam um câncro infame que tanta gente corrumpo.

Só não há liberdade para as reuniões operárias.—C.

Voluntária balnear da Cruz Quebrada

Vai-se organizar o 3.º turno de 500 crianças

O funcionario superior do serviço de Instrução na Câmara Municipal sr. Pedro Dias, que tem sido um valioso auxiliar do sr. Alexandre Ferreira na bella obra de assistência infantil, está já procedendo à organização do terceiro turno de 500 crianças que no próximo dia 17 devem começar tomando banho na colónia balnear da Cruz Quebrada. O referido funcionario enviou ontem uma circular aos directores de varias escolas, convidando-as a declararem até à próxima 5.ª feira impreterivelmente, se utilizam os banhos às crianças que a inspecção medica reconheceu que lhes necessitam. Não havendo resposta até aquella data serão as crianças das escolas com esse facto se de substituídas por outras.

Ponte do Lima

O desleixo e a incoerência da vereação

PONTE DO LIMA, 10.—«Amigos do povo, só nós» — os republicanos — que para o povo apelamos sempre e com o povo nos entendemos a todos os momentos, não reconhecendo ao capital nem a nobreza mais direitos que aos obreiros das oficinas ou dos laboratórios, das fabricas ou dos campos, das escolas ou dos escritórios, das repartições publicas ou do balcão.

«Adeptos duma causa politica, que tem por lema a liberdade, a igualdade e a fraternidade, não concedemos privilégios a ninguém, porque em democracia a lei é igual para todos, e em face dela, não ha nobres nem clérigos, clérigos nem leigos, cristãos nem judeus, ricos nem pobres».

Estas palavras foram escritas há pouco de 2 anos num manifesto pelo actual presidente do senado da Câmara Municipal dr. sr. Teófilo Carneiro, que também deputado por este circulo, apesar de se ter conservado no parlamento sem se importar dos interesses do povo da sua terra e do fim para que foi eleito. E, dizemos que as tais palavras foram escritas por este senhor, a pesar do tal manifesto não trazer a sua assinatura nem a do dono do estabelecimento onde foi impresso, como manda o artigo 6.º da lei de imprensa, porque os seus artigos a sua impressão e tivemos ocasião de inquirir do compositor o nome do seu autor.

Pois leitor amigo: a Câmara de que é representante o dr. sr. Teófilo Carneiro, autor do manifesto em questão, não cumpre a doutrina que este no mesmo manifesto expoz—segue um caminho democraticamente oposto...

A Câmara disse, após a sua posse, pela boca dum dos seus membros, que, apesar das dificuldades financeiras que assolavam o mundo inteiro, a nova vereação alguma coisa havia de fazer—pelo menos uma administração honesta.

Passado algum tempo, depois da sua posse, a que vemos?

Uma Câmara boa administradora do dinheiro do seu municipio?

Uma Câmara que cuida a valer de manter construídas casas baratas e habitáveis para os pobres habitantes, visto das necessidades, e vale pelo assento da vila, a destruição e pela assistência aos inválidos?

Não, mil vezes não! Estes trabalhos de capital importância, que são necessários ao povo e que respiramos, não são colocados pela Câmara em lugar secundário.

O dinheiro dos municipios é esbanjado em grande quantia em coisas inúteis, sem nenhum beneficio para estes, como por exemplo, em festas religiosas, comézinhas, estradas da Madalena, etc.

Casas baratas e habitáveis para os pobres morarem é coisa em que a Câmara não pensa. O que pensa, como os leitores têm ocasião de verificar pelas nossas correspondências anteriores, é em mandar construir uma capela ou coisa equivalente no alto do monte das Santas, bem como um hotel e um sanatório.

Quanto ao hotel é um verdadeiro erro que a Câmara comete, porquanto os turistas, poucos o frequentam, principalmente na estação pluvial, por ficar longe da vila e num sitio deserto, em que só se ouve o chilrear dos pássaros e o sussurro do vento. O sanatório, apesar da sua utilidade e do seu bon ponto—mas ainda há pontos mais altos e melhores no concelho onde ele se construído — uma coisa indispensável, a falta, se chegar a construir-se aqui, porá, porá, para os doentes b-h-

gen, e mandem informes. Q. al é a firma em questão? — Descansem que não descuramos do vosso assunto.

Sindicato de Portimão — Recebemos o v.º Sr. Sizenando conforme em declaração. Esperamos credencial para o delegado de Portimão.

Sindicato de Beja — S.º Sr. expedito. Recebemos o v.º Sr. Sizenando conforme em declaração. Esperamos credencial para o delegado de Beja.

Sindicato de Vieira de Leiria — Recebemos o v.º Sr. Sizenando conforme em declaração. Esperamos credencial para o delegado de Vieira de Leiria.

Comitê do Norte — Recebemos o v.º Sr. Sizenando conforme em declaração. Esperamos credencial para o delegado do Norte.

Federações METALÚRGICA

Sindicato de Abrantes — Recebemos o v.º Sr. Sizenando conforme em declaração. Esperamos credencial para o delegado de Abrantes.

Lisboa na rua

Rendimentos

Jos operários

A enfermária 2 do hospital de Arroios, recolheu João Antunes, de 16 anos, ajudado de cortadoiro, natural de Carnaxide e resi ente na rua Cândido dos Reis, em Oeiras, que ali foi colhido por uma roda, ficando contuso nas pernas.

No banco do Hospital de S. José recebeu curativo, seguindo depois para casa José Vieira, de 26 anos, trabalhador, residente em Paço d'Arcos e que na Parede foi colhido por um posto, ficando ferido nas mãos.

Aggressões

Na enfermária C I A B. do Hospital de Santa Marta, deu entrada Manuel António Lourenço, empregado no comércio, natural de Proença-a-Nova, morador na Estrada do Loureiro, 9, r/c., que no Parque Eduardo VII, foi agredido com uma pedrada, ficando ferido na cabeça.

No banco do Hospital de S. José recebeu curativo seguindo depois para casa Augusto da Costa, natural e residente em Calvos (Louses) por um indivíduo que, com uma garrafa, lhe produziu um ferimento na cabeça; António Luis, natural de Bragança, morador na rua Damasceno Monteiro, D. S., que na rua Maria Andrade, foi agredido, ficando com uma facada no lado esquerdo da face.

Tiro mortal

Da casa mortuária do Hospital de S. José, foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser feita autopsia judicial, o cadáver de António Máximo que, no dia 8 último, quando recolhia a casa, foi próximo da residência, Quinta da Vitória, na Estrada de Sacavem ferido com um tiro que o atingiu no ventre.

Queda desastrosa

Depois de operada no Banco do Hospital de S. José, onde foi conduzida num auto da Cruz Vermelha, recolheu a enfermária 2 do Hospital de Arroios, Maria Luísa Antunes residente na travessa do Machado, 8, à Ajuda, que quando ia a um chafariz próximo encher uma bilha de água, caiu, fracturando a perna direita com complicações de fraturas.

Livraria Renascença

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, canchãos e livros de enciclopedia, mapas de escriptura, mapas de descarga de cotas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juvenidades, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escriptorio, sempre a preços mais baixos do mercado.

A grande obra de Victor Hugo, «OS MISERABLES», illustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando o sal de porte o embolagem para a provincia.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 LISBOA

TEATROS & CINEMAS

Noticia

Terminou ontem a primeira série das representações no Teatro Pinheiro Chagas das Caldas da Rainha a Com.ª Maria Matos Mendonça de C.ª, a qual ainda esta semana representará em São M.º do Porto, Nazaré e Torres V.ªs, voltando a realizar a sua segunda série nas Caldas da Rainha nos dias 17, 18 e 19 do corrente com as peças «A Sombra» «O Cabeça de Turco» «Compartimento para Senhores».

—Começa hoje, no Eden Teatro, os nossos duma nova revista intitulada «Sorte grande», da qual são aut. res os senhores Armando Neves e L.ºs Soares, com essa peça se estreiam como escriptores teatraes. A nova revista irá a scena ainda no corrente mês.

Reclames

Completa hoje 100 representações realizadas com successivas enchenças, o teatro Maria Vitória, do Avenida Parque, a incomparável revista «Rez-Vez», que o publico tem aplaudido, sempre, com o maior entusiasmo.

—Continuam na ordem da noite os esplendidos e animados espectáculos do Eden, com a revista «Vida Alçada». Os grandes atractivos da peça seuzem verdadeiramente o publico, que se farta de rir com o Gomes da Trindade, e com os restantes artistas da Companhia Odeio de Carvalho, ao mesmo tempo que a delicia ouvindo a gentil Adeline Fernandes a cantar fados, que sempre entusiasma o auditório.

—Mantem-se o successo ruidoso no Nacional da peça «A Severa» do dr. Júlio Dantas que voltou a ter o mesmo publico e a mesma celebridade que alcançou nas suas primeiras representações, não só porque se trata de uma obra acceitadamente popular, como porque o seu desempenho é dos mais notáveis que se tem feito. «A Severa», tendo ontem e anteontem alcançado suas enchenças até ao esgotamento absoluto da lotação, repete-se hoje.

—Está dando as suas ultimas representações a peça de grande successo «O Capital» que ao teatro Apolo tem levado farta concorrência. Brevemente far-se-á a «reprise» do celebre drama «O Comboio n.º 6», havendo a grande scena do desbaratamento com transformação a vista do publico, sendo o scenário, que é surpreendente, do conhecido cenógrafo Luis Salvador.

SOLIDARIEDADE

Promovida por uma comissão de amigos, realiza-se no ultimo domingo do mez corrente uma festa de solidariedade a favor dos camaradas mobilizados Casimiro Firmo e Colberto Lourenço.

Esta manifestação, a todos os titulos simpática, conta já com o concurso dum grupo dramático e doutros elementos que oportunamente serão annunciados.

PELA ORGANIZAÇÃO

Marítimos de Peniche

PENICHE, 7.—Com grande concorrência realizou-se ontem a primeira sessão preparatória da organização do sindicato dos marítimos desta localidade e de propaganda pró-congresso das classes marítimas.

Falou em primeiro lugar José dos Santos, delegado da Federação Marítima que se espraiou em considerações sobre a necessidade de o operariado se organizar fortemente, combatendo com vigor o vicio do alcoolismo, uma das causas do entorpecimento de que ainda sofrem tanto os trabalhadores.

Terminou exortando à educação racional das crianças para que, amanhã, possam tornar em realidade a anseada perfeição social.

Salvador Lamego, delegado tambem da Federação, falou largamente sobre o profundo movimento revolucionário que no sentido da socialização, se está operando em todo o mundo, fazendo a apologia da solidariedade como a alavanca mais potente que, nas mãos dos trabalhadores, há de fazer ruir uma sociedade de crápula e latrocínio para dar lugar a uma sociedade em que todos tenham assegurado o seu direito à vida.

Na mesma ordem de ideias falaram ainda Adriano Ferreira da Silva, um dos mais entusiasticos organizadores do sindicato dos marítimos, e Anibal do Carmo José, sendo encerrada a sessão com vivas à C. G. T., à Batalha e Internacional dos Trabalhadores.

Por proposta de Ferreira da Silva foi feita em favor de A Batalha uma quete que rendeu 112 escudos.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, rodas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVICO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de oitenta mil travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz publico que no dia 6 do próximo mez de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder ao concurso publico para a adjudicação de compra de 80.000 travessas de pinho em branco em 80 lotes de 1.000 travessas.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o deposito provisório de 33.750\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1.750 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessária para preferir 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará a ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisório.

O programa do concurso e o respectivo cahier de encargos acham-se patentes na Secretaria dos Armazens Gerais, Calçada do Correiho Velho, 17, 1.º, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, bem como no Porto, na Direcção do Minho e Douro.

Lisboa, 6 de Agosto de 1924.—O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Júlio José dos Santos.

Concurso para a adjudicação da empreitada de descargas de carvão de pedra destinado à Direcção do Sul e Sueste

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz publico que no dia 8 do próximo mez de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder ao concurso publico para a adjudicação da descarga de carvão de pedra destinado à Direcção do Sul e Sueste.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o deposito provisório de 20.000\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1.750 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessária para preferir 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará a ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisório.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.	6/13/20/27	HOJE O SOL
Aparece	às 5,47	
Desaparece	às 19,35	
Q.	6/13/20/27	FASES DA LUA
Q. M.	às 10,14	Q. M. a 8,48
S. M.	às 18,25	S. M. a 14,19
L. M.	às 22,10	L. M. a 22,10
N. M.	às 2,10	N. M. a 2,10

Q.	6/13/20/27	MARÉS DE HOJE
Pratamar	às 1,23 e às 1,51	
Baixamar	às 6,53 e às 7,21	

ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21—«A Severa».

APOLLO—A's 21—«O Capital».

EDEN TEATRO—A's 21,45—«Vida Alçada».

MARIA VITÓRIA—A's 20,45 e às 22,45—«Rez-Vez».

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—«Companhia Cardinal».

GIL VICENTE—A's 21—«Dois Sargentos».

OLIMPIA—A's 21,30—«Animatógrafo».

SALAO POZ—A's 14,30 e 20,30—«Variedades».

CINEMA TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—«Animatógrafo».

CONDES (Avenida)—«Animatógrafo».

ROSSIO (Avenida)—«Animatógrafo».

CHATELIER (Praça das Restaurações)—«Fitas faladas».

AVENIDA PARQUE—«Antigo Parque de Jazz-Banda».

PROMOTORA (Largo do Calvario)—«Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo)—«Animatógrafo».

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
		Comp.	Venda

Alemanha	Marco	425	—
Austria	Corona	419	—
Bélgica	Francos	117,5	1.091
Espanha	Pescetas	165,5	1.625
Fr. U. A.	Doiares	205,4	33.451
Francia	Francos	117,5	1.091
Holanda	Florins	103,7	1.047
Inglaterra	Liras	17,400	181.400
Italia	Liras	117,5	1.091
Suécia	Francos	117,5	1.091

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

Almanzora, portos do Brasil e Argentina	12
Zeelandia, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam	13

Roma, portos do Brasil e Argentina	15
Usaramo, Southampton Rotterdam e Hamburgo	17

Arlanza, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	19
Lourenço Marques, para os portos da Africa Oriental	21

Hildebrand, Boulogne, Bremen	23
Lis, directo a Loanda	25

Samaras, portos do Brasil e Argentina	3
---------------------------------------	---

Almanzora, portos do Brasil e Argentina	12
---	----

Zeelandia, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam	13
---	----

Roma, portos do Brasil e Argentina	15
Usaramo, Southampton Rotterdam e Hamburgo	17

Arlanza, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	19
Lourenço Marques, para os portos da Africa Oriental	21

Hildebrand, Boulogne, Bremen	23
Lis, directo a Loanda	25

Samaras, portos do Brasil e Argentina	3
---------------------------------------	---

Almanzora, portos do Brasil e Argentina	12
---	----

Zeelandia, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam	13
---	----

Roma, portos do Brasil e Argentina	15
Usaramo, Southampton Rotterdam e Hamburgo	17

afastado outra vez do Leão de Poitiers, a quem chamava e procurava com gritos de raiva.

Os guerreiros de Chram e os do conde, depois de terem injuriado, provocado e ameaçado com a voz e com o gesto, aproximando-se cada vez mais uns dos outros, chegaram às mãos... Ao primeiro golpe a escaramuça travou-se insensata, furiosa, alucinada e tanto mais terrível, que os escravos porta-tochas, únicas luzes da sala, temendo serem assassinados na confusão, fugiram no momento do combate; uns, abandonando as tochas que se apagaram no chão, os outros, fugindo para fora de casa, alucinados, e com os archotes acesos na mão. No fim de poucos instantes, a sala do banquete achando-se privada daquelas luzes vivas, a luta continuou no meio das trevas com um cego furor.

E Karadeuk? e o amante da formosa bispa? teriam ficado no meio daquela mortandade? Oh! não! na Vagraria são mais sensatos... O velho Karadeuk, depois de ter habilmente feito lavrar a discórdia entre o séquito real e os leudes do conde, viu logo acender-se a rivalidade colérica daqueles bárbaros, já duas vezes aplacada, de modo que se esqueceram em breve do pelotiqueiro e do seu urso. Por isso, quando todos os corações se inflamaram de furor, o tumulto chegando ao seu cúmulo, o velho Vagro disse em voz baixa ao companheiro:

— Não me percas de vista e faze o que eu fizer.

Neste momento a escaramuça travou-se... Já muitos dos porta-tochas deixavam, fugindo ou abandonando os archotes, a sala numa completa escuridão. Karadeuk, seguido do monteiro e guiados pela última claridade de algumas tochas quasi apagadas no sobrado, dirigiram-se para uma das portas da sala do banquete, porta que a onda dos combatentes deixava livre, e correram para o exterior. Quasi logo acharam-se em frente de dois escravos, que, tendo fugido por outra saída, corriam fora de si, com as tochas na mão. Os Vagros lançaram as mãos às guletas dos escravos apontando-lhes um punhal ao peito.

— Apaga a tocha, disse Karadeuk, e conduze-me ao ergástulo, ou morres...

— Di-me essa tocha, disse o amante da bispa, e conduze-me às granjas, ou és apunhalado...

Os escravos obedecem, os dois Vagros separaram-se: um corre às granjas, o outro ao ergástulo.

Os presos do ergástulo aproximaram-se quanto lhes foi possível da porta férrea; a pequena Odilla, adormecida no colo da bispa, acordou sobressaltada dizendo:

Ronan, que sucede? já nos vêm buscar para o suplicio?

— Não, pequena Odilla; apenas é meia noite. Mas não sei o que se passa no burgo; todos os francos que que nos vigiavam abandonaram a guarda da prisão para acompanhar um dos seus que os veio buscar; depois, partiram a correr e agitando as armas.

— Ronan, meu irmão, escuta na direcção da casa senhorial... parece-me ouvir um ruido extraordinário...

— São gritos tumultuosos...; dir-se-ia que se ouve o choque das armas...

— Olha, Ronan, os teus Vagros vêm libertar-nos. Lançaram o fogo ao burgo!

— O incêndio é grande... Vejam, vejam... diante do nosso subterrâneo há tanta claridade como se fosse de dia.

— Lá vem um homem a correr...

— Meu pai!...

— Loysik! Ronan! ó meus filhos!

— Meu pai... aqui!...

— Ronan, Loysik! todos quantos aí estão, reúnam-se a mim para arrombar esta porta...

— Não nos podemos mecher, meu pai...; a tortura despedaçou-nos os membros!

— Oh! maldição... Ver aí os meus dois filhos!... e não poder salvá-los...

— Vem, monteiro! vem, meu arrojado rapaz...; li-vremos meus filhos!...

— Estás aí, minha formosa bispa, estás aí! deixa-me dar-te um beijo através das grades!

— O meu Vagro, és tu! oh! ainda me amas!...

— Os teus lábios uniram-se aos meus... Agora, minha bispa, carregarei com o mundo inteiro às costas...

— Vagos, Karadeuk... arrombemos a porta! Eu lancei o fogo aos quatro ângulos do burgo: currais, cavalariças e granjas tudo arde... A casa do conde, cheia de francos que se matam uns aos outros, e construída de madeira, começa a arder no meio desse incêndio como ramos secos num forno aceso... Maldição! é impossível arrombar a porta!...

— Foge, meu pai!

— O meus filhos! ante de cair debaixo do machado dos francos, morrerei enraivecido por não poder dar-lhes a liberdade...

— Vagos, mais um esforço, velho Karadeuk; os francos que guardavam o ergástulo não pensam senão em apagar o fogo; excavemos a terra por debaixo da porta com os punhais e com as unhas.

— Aí vêm os francos! eles aí vêm...

— As armas brilham ao longe à claridade do incêndio.

— Meu pai, perdeu-se toda a esperança!

— Sangue e morte! perdido... e nós aqui, com os membros extenuados, incapazes de o defender!

Vinte homens de pé e alguns leudes corriam armados para o ergástulo; um dos leudes dizia:

— Uma parte daqueles malditos escravos aproveitou-se do incêndio para se revoltar, falam de vir libertar o chefe dos Vagros e os outros prisioneiros... Depressa, morram todos eles...; em seguida exterminaremos os escravos; onde está a chave da porta?...

No momento em que Sigefrido pegava na chave, viu Karadeuk, e exclamou:

— O pelotiqueiro! Que fazes tu aqui, velho vagabundo?

— Nobre leuda, o meu urso fugiu-me assustado com o incêndio, apdo em procura dele... Creio que

está metido num canto ao pé da porta de ferro... Ah! que desgraça, que desgraça!

— Sigefrido, a porta está aberta, disse um dos francos. Começaremos pelos homens ou pelas mulheres?

Eu começo pelos homens! exclamou Karadeuk enterrando o seu punhal no peito de Sigefrido. O velho Vagro correu também para ali a fim de morrer, se fosse preciso, junto dos seus dois filhos.

— Agora eu! exclamou o monteiro apunhalando outro franco.

— Vagraria! Vagraria!... Juntem-se a nós, bons escravos!... Morte aos francos! Liberdade aos escravos! Viva a velha Gália!

— Os Vagros! exclamaram os francos estupefactos ao verem mortos dois dos leudes. Os Vagros!... Vem do inferno!...

— Acudam! gritou Ronan com voz estridente, acudam, meus Vagros!... Matem os francos!...

Eram os nossos Vagros, que, atraídos pela claridade do incêndio, sinal convençãoado, tinham atravessado o fôssco; mas como? Não estava o fôssco cheio de lodo tan profundo, que um homem devia abismar-se nele se tentasse atravessá-lo? Certamente, mas os nossos bons Vagros, desde o anoitecer, rondando como os lobos em redor de um curral de ovelhas; tinham sondado o fôssco; e foram depois derrubar a a golpes de machado, não longe dali, dois grandes freixos direitos como flechas, cujos troncos ligaram solidamente pelas extremidades. Atravessando então sobre o fôssco, não longe do ergástulo, aquela comprida e frágil ponte, desembaraçados e ligeiros como gatos, tinham, uns atrás dos outros, engatinhado por cima dos troncos de árvores, passando para o outro lado. Dois Vagros nesta aérea e perigosa passagem caíram e desapareceram no meio do lodo; foram Dente de lobo e Florêncio o retórico... Que os seus nomes vivam e sejam sempre abençoados na Vagraria... Os seus companheiros, chegando do outro lado do fôssco, encontraram, correndo para o ergástulo, para


IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 749.031\$500,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta — e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonial, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEfone 3930, N.º grammas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Armazém do Barateiro de Sapadores

MAIS A CASA RETROZEIRO

Barato vende todo o seu artigo

Evaristo Ferreira Baptista Júnior

Rua Sapadores, 143-A a 143-D — GRACA

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª L. da

Casa fundada em 1895

Sede Social: Rua 24 de Julho, 148

Endereço telegráfico: MATERIAIS

Telefones C. 128 e C. 13 — LISBOA

Secção de Materiais de Construção, Madeiras para Construções, Marcenarias, Tanoarias, etc.

Artigos sanitários: Bacias, Bides, Autoclismos, Banheiras, Esquentadores, etc.

Artigos cerâmicos: Azulejos, Ladrilhos, Mosaicos, Tubos de barro e grés, Vasos, Pirâmides, etc.

Drogas, Tintas, Agua-rás, Resina, Produtos Químicos, Enxofres, Sulfato de cobre, Carboretos, etc.

Materiais primas para indústrias.

Papéis para embrulho, sacos, fio, papelão, etc.

Secção de Ligeiros para pavimentos e isolamento de tubos.

ADELAS ITALIANAS E AMERICANAS

Rua 24 de Julho, 148 — Telefones 13 e 128 C.

Secção de Metais: Ferro em vigas, Barramentos, Cantoneiras, Tés, Arames, Chapas, Arcos, Ferro para fundição, Chumbo em barra e chapa, Estanho Cordeiro Bandeira, Antimónio, Alumínio, Carvão, etc.

Rua Vasco da Gama, 34 — Telefone 2950

Secção de Ferragens e Ferramentas, Fechaduras, Machas-fêmeas, Pregos, Parafusos, Molas, Martelos, Formões, Plainas, Serras Brocas, Verrumas, Louças de ferro esmaltado, Canivetes Facas, etc.

Rua do Comércio, 9 a 13 — Telefone 178 C.

Secção de Drogas e Produtos Químicos: Perfumarias, Alvaide, Cloroto de cal, Potassa, Carboreto, Grudes, Esponjas, Tintas, Secantes, Vernizes, Especificidades farmacêuticas, Quinino, Eter, Iodo, Bismuto, Iodetos, etc. Sabonetes, Essências, Essências para bebidas, etc.

Rua do Comércio, 1 a 5 — Telefone 178 C.

Agência no Porto

243, RUA DO ALMADA, 245

End. Teleg. **A ACTIVA** TELEF. 1601-3474

ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

Construções civis

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

1.ª Casa das BANDEIRAS E ESTANDARTES

Vendem-se e alugam-se, e Mariatos.

— 149, R. dos Correios, 151 — Lisboa

Alfaiataria com fazendas baratas e Fiel.

Trabalhadores: **LEDE «A BATALHA»**

Pedras para isqueiros

BRANCAS de 5 mjm, isqueiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

Vitorino, Lda.

Rua da Prata, 98, 2.º

Aos caçadores

Espingardas de todos os fabricantes e todos os acessórios

Representante da maravilhosa espingarda

A ÚNICA QUE MATA A 100 METROS

para 300 metros

Grande depósito de sementes da antiga

CASA VERSCHOORE

JOÃO FERREIRA BRAGA

Escadinhas de Santa Justa, 96

Atenção

QUERIS fatos bons e baratos. Ide à rua do Benfornoso, 49, 1.º — Pimentel, ex-contramestre do Amieiro. Preços sem competência.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

MA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 35\$00

Botas pretas, (grande saldo), 48\$50

Botas brancas, (saldo), 28\$00

Grande saldo de botas pretas 58\$50

Botas de cor para homem . . 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Madeiras de pinho, torros, fassquia, barrote, etc., sempre em depósito. Recebem encomendas. Preço de construção de todos os números. Pedir preços, a Empresa Industrial de Pregaria, Lda., de Avélas de Caminho. — Anadia. — Estação de Mongoforos.

Casa Especial

DE meias e peúgas com baguetes, ajour, bordadas, corridas e beleza. Imenso sortido e variedades. Preços resumidos. Qualidades reforçadas.

Vendas ao Público

R. Sapateiros, 70, 2.º

Meias e Peúgas

EM Seda, Fio e Algodão. Cores da moda, Preto e Branco. O maior e melhor sortido. Preços das fábricas.

Vendas directas ao público

Rua dos Sapateiros, 70, 2.º

Sola e Cabe-dais

ESTABELECIMENTO

Cândido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de sola e cabe-dais, faz transacções nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem ao dispor dos ex-fregueses. Rua do Benfornoso, 80, 82 a Mouraria.

Espingardaria DIANA

João Ferreira Braga

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da maravilhosa espingarda **“ELEPHANT”**

A única que mata a 100 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHOORE

Escadinhas de Santa Justa, 96

Alfaiataria CAMPOS, PALMA, L.ª

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO IN TENDENTE)

Alfaiataria VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Benfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes

Confecções para homens seniores e crianças

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OURO, PRATA e JOIAS

COMPRA-SE

POR ALTO PREÇO

na Rua da Palma, 82

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao público Faxina-Motano

Suscitando-se dúvidas sobre a significação das designações faxina e motano para a aplicação das taxas de transporte, esclarece-se que:

«Faxina é a reunião em molhos ou atados, dos destroços de madeira, provenientes da limpeza de arvoredos. Esses molhos tomam a designação de motano, quando são constituídos por destroços de pinheiro, conservando aderentes as folhas (rama), mesmo depois de secos.

Para aplicação da taxa reduzida, estabelecida no aviso ao Público C.º n.º 14, de 2 de Abril do corrente ano, esta Direcção consentirá em considerar como faxina a madeira em questão, apresentada a granel, e mesmo desprovida de casca, contanto que nenhum dos paus tenha mais de um metro de comprimento, nem diâmetro superior a cinco centímetros no lado mais grosso.

Estes mesmos limites máximos de comprimento e de espessura, são aplicáveis aos troncos que porventura sejam apresentados para transporte em molhos ou atados.

Fica, pelo presente Aviso, substituída a designação de faxina constante do referido Aviso ao Público C.º n.º 14, de 2 de Abril de 1924. — O engenheiro subdirector, Caetano Amorim.



Manuel José Alvaro Brás e António de Sousa

Antigos empregados da Comp. SINGER

Continuam a receber as ordens de todos os seus clientes e amigos no seu estabelecimento com um grande sortido de máquinas de costura e relógios de sala dos melhores autores, peças soltas, óleos, algodões e sedas para bordar. Concedem-se e alinham-se máquinas de costura. Bordadora habilitada a dar lições de bordados às nossas Ex.ªs Clientes. Desde já agradecem a todos os seus antigos e clientes uma visita a esta casa. Tomam-se encomendas para a provincia.

246, R. do Benfornoso, 246-A

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros praticantes

Anuncio

Faz-se publico que, nos termos dos SS. 1.º, 2.º e 3.º do artigo 103.º da Organização da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, aprovada pelo decreto n.º 8.924, de 18 de Junho do ano findo, está aberto concurso documental para o provimento de lugares de engenheiros praticantes desta direcção do Sul e Sueste.

A este concurso serão admitidos todos os individuos que, até as dezasseis horas do dia 26 de Agosto corrente, o requeriram perante esta Direcção e provem satisfazer as seguintes condições:

1.º, ser português;

2.º, não ter menos de dezasseis anos de idade nem mais de trinta e cinco completos;

3.º, ter sufficientemente robustez;

4.º, ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr applicavel;

5.º, não ter responsabilidade criminal nem ter sido condenado em pena infamante;

6.º, ser diplomado com o curso de engenharia por qualquer das escolas superiores de engenharia do país.

A satisfação à condição 3.ª, será verificada pelo serviço de saúde destes Caminhos de Ferro, em data que oportunamente será annunciada nos respectivos interessadas.

A satisfação às restantes condições terá de ser provida por meio dos respectivos documentos (a 1.ª, e a 2.ª), pela certidão de nascimento, teor: a 4.ª, pelo certificado de registro criminal; e a 6.ª, pelo diploma de curso ou certidão equivalente), devidamente autenticados.

Conforme o supracitado § 2.º do artigo 103.º da Organização de 18 de Junho de 1923, é motivo de preferéncia na admissão a circunstancia do candidato ter exercido cargos técnicos de Estado, especialmente em serviço de caminhos de ferro.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se a Secretaria desta Direcção, em todos os dias uteis, das onze ás dezasseis horas.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 4 de Agosto de 1924.

O engenheiro-Subdirector, Caetano Amorim.

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA